



XVII ENEJA FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA

Florianópolis/SC, 07 de agosto de 2022.

Carta aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

À(o)s trabalhadora(e)s da educação básica

Nós, dos Fóruns de Educação de Jovens e adultos (EJA) do Brasil, reunidos no XVII Encontro Nacional de Educação de Jovens e adultos (Eneja), em Florianópolis nos dias 4 a 7 de agosto, para pensar *Educação, trabalho e capitalismo: impactos, lutas e resistência na EJA*, convidamos vocês a se juntarem a nós, nessa luta em defesa do direito a **vida digna** e a **educação de todas as pessoas**, num contexto de eleições no país, onde precisamos derrotar o projeto de destruição de todos os direitos humanos em curso.

Ainda há, no Brasil do século XXI, 11 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica. Essa realidade não é resultado da falta de esforço ou interesse da população pela educação. São 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo; 33 milhões de pessoas passam fome. Tudo isso, é resultado de um sistema capitalista que destrói a natureza, destrói o trabalho e destrói a classe trabalhadora, especialmente, pessoas pobres, negras, mulheres, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, povos das águas e florestas, itinerantes, do campo, excluídas nos diferentes espaços das cidades, pessoas com deficiência e privadas de liberdade.

Para enfrentarmos as desigualdades no nosso país, que atingem a classe trabalhadora, convidamos vocês a se somarem a nós, neste movimento dos Fóruns de EJA, que reúne pessoas educandas, trabalhadoras da educação; instituições, entidades, movimentos populares e sindicais, em todos os estados do Brasil, para:

1 – Exigir e buscar formação inicial e continuada, enquanto profissionais da educação, para atuar na modalidade EJA, que esteja pautada na indissociabilidade teoria prática, na pesquisa como princípio pedagógico e no trabalho como princípio educativo.

2 – Defender a EJA, numa perspectiva emancipatória de educação pública, gratuita e de qualidade social, que contribua para construir uma sociedade democrática e livre de preconceitos de qualquer tipo, pautada na auto-organização das pessoas trabalhadoras e em outra relação entre humanos e natureza, que não seja a de destruição. Para tal é fundamental revogação da Lei nº 13.415/2017(Reforma do Ensino Médio), da Base Nacional Comum Curricular e da Resolução CNE/CEB nº 01/2021 (Diretrizes Operacionais da EJA).

3 – Lutar pela criação e ampliação das ofertas de educação para pessoas trabalhadoras em horários diferentes; em locais que favoreçam a chegada e permanência de todos os sujeitos da EJA; a partir de múltiplas experiências curriculares, onde o processo ensino aprendizagem contribua para a formação de pessoas livres, conscientes e capazes de participar da construção de uma outra sociedade.

4 – Atuar na mobilização por concurso público efetivo, nos diferentes territórios e formas de oferta, com carreira docente e alocação do concursado na EJA. Bem como, a defesa pela gestão democrática, com eleição direta da direção escolar, no âmbito das redes municipais e estaduais.

Participe do Fórum de EJA do seu estado, no site: www.forumeja.org.br Junte-se a nós nesta luta que é de todas, todos e todes da classe trabalhadora!